

PROGRAMA

09.30 – Acolhimento

10.00 – Abertura:

ALFREDO TEIXEIRA, FT-UCP

JOÃO ELEUTÉRIO, FT-UCP

10.10 – Entrevista: *A música na demanda do essencial* - Ivan Moody, compositor e musicólogo

Moderador: Alfredo Teixeira, FT-UCP

10.45 – Painel: *Uma Igreja pobre, para os pobres*

A recuperação da figura do “pobre” para o centro da construção da identidade eclesial é, certamente, um emblema do pontificado de Francisco. O cristianismo é pensado, de novo, como um movimento para as periferias humanas. Nesse movimento de diáspora, as Igrejas encontram a autenticidade do impulso evangélico, dando corpo à opção amorosa do Deus de Jesus Cristo. Assim, o trânsito para a periferia é também um regresso a casa. O que pode ser esta casa? Como podemos habitá-la?

JOSÉ NUNES, FT-UCP

JOÃO ALVES DA CUNHA, Arquiteto

Moderadora: Ana Oliveira, FCH-UCP

11.45 – Pausa

12.00 – Painel: *O elogio da ascese*

Enquanto vitória sobre a condição de vulnerabilidade e a morte, a ascese é um exercício espiritual, uma forma de apropriação simbólica de si e do mundo. Homens e mulheres em diversas tradições religiosas, ou em diversos contextos de atividade espiritual e corporal, vivem tempos e lugares de renúncia. Alguns são especialistas na ascese, transportando permanentemente as marcas dessa luta com o limiar da morte. Noutros casos, a ascese é uma prática propedêutica, um treino em ordem a uma meta, um para-além do lugar em que me encontro. Nega-se este lugar, para alcançar um outro, vencendo o tempo, o espaço, as inércias e a gravidade do corpo.

JOÃO ELEUTÉRIO, FT-UCP

JOSÉ LIMA, IPDJ – Plano Nacional de Ética para o Desporto

Moderadora: Sílvia Caldeira Berenguer, ICS-UCP

13.00 – Pausa

14.30 – Conferência: *O tempo oportuno - o evangelho da crise*

Nas narrativas evangélicas o tempo da crise é, também, o tempo oportuno. A crise inscreve no tempo linear do calendário a possibilidade de uma transformação – permite que a ocasião se torne oportunidade.

Em muitas narrativas evangélicas o tempo oportuno é o momento dos encontros inesperados, das mudanças de rota, das palavras em contramão. É tempo da vida a irromper.

D. ANTÓNIO COUTO, Bispo de Lamego

Moderador: Isidro Lamelas, FT-UCP

15.00 – Painel: *Regressar à palavra*

Em 2018, o pensador Lamberto Maffei publicou um ensaio com o título «elogio da palavra». Aí nos recordava que, mesmo num contexto marcado pelas culturas visuais, continua a ser necessário não perder de vista que somos feitos de palavras. As palavras refazem o mundo e permitem a narração, a memória das experiências vividas. A forte iconização da nossa comunicação faz-nos esquecer que a palavra continua no centro dos quotidianos, construindo sentidos para a experiência humana – da aventura da grande narrativa literária à pequena narrativa das culturas urbanas, a palavra ilumina os silêncios e dá corpo às esperas. Reconhecendo que na Palavra somos salvos, como poderia o cristianismo alienar-se deste elogio da palavra?

ALEX VILLAS BOAS, CITER-UCP

CÁTIA TUNA, CEHR-UCP

Moderador: Peter Hanenberg, FCH-UCP

16.00 – Pausa

16.15 – Painel: *Regressar a casa*

A encíclica Laudato Si' trouxe, de novo, para o centro da linguagem cristã a metáfora da «casa comum», retomando uma categoria presente na mensagem final do Documento de Aparecida. Aí a expressão traduzia uma certa compreensão do mundo a partir de uma ordem de solidariedade criacional. Mas a metáfora tem um amplo lastro nas narrativas evangélicas: a casa que se abre à salvação, a casa dividida pelo apelo do Reino de Deus, ou a casa incompleta do pai, que aguarda o regresso do filho. Em Paulo, a casa cristã está numa situação de dissidência face à cidade, não para fugir dela, mas para a transformar a partir do seu interior. Falar da casa é evocar uma ética do cuidado, essa responsabilidade que torna os lugares habitáveis – oportunidade para evocar o legado de Manuela Silva.

MARIA LUÍSA RIBEIRO FERREIRA, FL-UL

JOSÉ MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA, Vice-Reitor da UCP

Moderadora: Ana Jorge, FT-UCP

17.15 – Encerramento: Ana Jorge, Diretora da FT

